

## O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO DAS GESTANTES SOBRE SINAIS DE ALERTA DA PRÉ-ECLÂMPsia

Larissa Bertoldo Vagner<sup>1</sup>; Thamíris Pereira Lavarda<sup>2</sup>; Alice Guadagnini Leite<sup>3</sup>; Laura Vendrame Pellegrin<sup>4</sup>; Leandro da Silva de Medeiros<sup>5</sup>; Dirce Stein Backes<sup>6</sup>

### RESUMO

O artigo tem como objetivo analisar na literatura o papel do enfermeiro na orientação das gestantes sobre os sinais de alerta da pré-eclâmpsia, destacando a eficácia das intervenções, a detecção precoce e as implicações para a saúde materno-infantil. Trata-se de uma revisão narrativa, baseada em artigos científicos, livros e documentos oficiais obtidos nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, utilizando descritores específicos. A análise foi conduzida de forma exploratória e reflexiva, considerando a evolução das práticas educativas e a atuação interprofissional na enfermagem obstétrica. Os resultados apontam que a atuação do enfermeiro é essencial na prevenção e detecção precoce da pré-eclâmpsia. A educação em saúde e o acolhimento humanizado são fundamentais para o sucesso do acompanhamento pré-natal. Conclui-se que a atuação eficaz do enfermeiro pode reduzir complicações graves, melhorando os resultados para a mãe e o feto, sendo essencial no cuidado pré-natal.

**Palavras-chave:** Cuidado Pré-Natal; Educação em Saúde; Enfermagem; Pré-Eclâmpsia.

### 1. INTRODUÇÃO

A gestação é um processo fisiológico que envolve transformações biopsicossociais e deve ser encarada tanto pelas gestantes quanto pelas equipes de saúde como uma experiência normal e saudável na vida da mulher. Contudo, uma

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS. [larissa.bertoldo@ufn.edu.br](mailto:larissa.bertoldo@ufn.edu.br)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS. [thamiris.lavarda@ufn.edu.br](mailto:thamiris.lavarda@ufn.edu.br)

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria-RS. Bolsista de Iniciação Científica PROBIC/UFN. [alice.guadagnini@ufn.edu.br](mailto:alice.guadagnini@ufn.edu.br)

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria-RS. Bolsista de Iniciação Científica PROBIC/UFN. [laura.pellegrin@ufn.edu.br](mailto:laura.pellegrin@ufn.edu.br)

<sup>5</sup> Mestrando em Saúde Materno Infantil e Coordenador discente do GESTAR- Universidade Franciscana. [leandro.medeiros@ufn.edu.br](mailto:leandro.medeiros@ufn.edu.br)

<sup>6</sup> Coordenadora do GESTAR e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Materno Infantil- Universidade Franciscana. [backesdirce@ufn.edu.br](mailto:backesdirce@ufn.edu.br)

pequena parcela de gestantes, devido à presença de doenças, agravamentos ou ao desenvolvimento de complicações, apresentam maior probabilidade de enfrentar intercorrências e riscos que podem comprometer a saúde da mãe e do feto (Palácios, 2016).

Dentre essas complicações, tem-se a pré-eclâmpsia (PE) que é caracterizada pelo aumento da Pressão Arterial Sistêmica associado à proteinúria, ocorrendo após a vigésima semana de gestação e desaparecendo em até doze semanas após o parto (Sarmiento, 2020). Os fatores predisponentes envolvem aspectos maternos e disfunções fisiológicas, como idade materna extrema, gestação gemelar, obesidade e histórico familiar de pré-eclâmpsia, entre outros (Mellilo, 2023). Ademais, a PE pode resultar em sérias complicações, podendo evoluir para eclâmpsia, condição que inclui convulsões e pode ser fatal.

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), esses distúrbios hipertensivos estão entre as principais causas de mortalidade materna (Mai, 2021). Com isso, a realização de um pré-natal de qualidade, com identificação dos fatores de risco, fácil acesso aos serviços de saúde e programas de educação preventiva, é fundamental para a redução dessas taxas.

Nesse contexto, o papel da enfermagem no pré-natal qualificado é essencial, pois abrange desde as consultas até a solicitação de exames e a prescrição de medicamentos, conforme os protocolos estabelecidos. Destaca-se também o papel do enfermeiro, na promoção e prevenção de doenças, fundamentado na escuta qualificada, no estabelecimento de vínculos e na humanização do atendimento. A enfermagem ocupa a linha de frente, devendo estar constantemente atualizada, conforme as rotinas de saúde (Bezerra, 2021).

Nesse viés, esse estudo tem como proposta evidenciar o papel do enfermeiro na orientação das gestantes sobre sinais de alerta da pré-eclâmpsia, destacando a educação em saúde, detecção e prevenção, acompanhamento e desafios na atuação do enfermeiro no pré-natal.



puerperal, contribuindo para a melhoria contínua das práticas de cuidado e para o aprimoramento da formação dos profissionais de saúde envolvidos nesse contexto.

A presente pesquisa integra um projeto ampliado de pesquisa-ação, intitulado: Qualificação da atenção pré-natal na perspectiva interprofissional, aprovado no Edital 09/2023, do Programa Pesquisador Gaúcho, da Fundação de Amparo à pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, sob coordenação do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde Materno Infantil (GESTAR).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações de enfermagem desempenham um papel essencial no diagnóstico precoce, na orientação sobre autocuidado e no controle dos fatores de risco relacionados a essa condição. Dessa forma, a prevenção, o monitoramento e o acompanhamento desses fatores visam assegurar a saúde tanto da gestante quanto do feto (Souza, 2024).

Diante disso, os achados deste estudo evidenciam a relevância da atuação do enfermeiro na orientação das gestantes sobre os sinais de alerta da pré-eclâmpsia. A seguir, os resultados são apresentados em eixos temáticos, abordando as principais estratégias de intervenção, a eficácia dessas orientações na detecção precoce e as implicações para a saúde materno-infantil. Cada subtópico detalha aspectos essenciais para a compreensão do papel do enfermeiro no pré-natal, destacando desafios e recomendações para a prática profissional

##### 4.1 Acolhimento no Pré-Natal de alto risco

O acolhimento à gestante envolve a prática da escuta ativa, sendo um lugar seguro para a gestante conversar sem julgamentos. Essa abordagem, além de qualificar a assistência, possibilita o estabelecimento de vínculo, maior responsabilização pelo cuidado e adesão às orientações. Também permite o manejo de situações de vulnerabilidade relacionadas ao processo saúde-doença, sejam elas de natureza individual, social ou programática.

É no momento do acolhimento que a intervenção inicia, pois o estado emocional da gestante pode influenciar diretamente o sistema cardiovascular. Assim, é essencial que a paciente se sinta segura, cuidada e apoiada durante essa nova fase de sua vida. Os profissionais de saúde devem adotar uma abordagem diferenciada para atender a mulher nesse momento único de sua saúde (Palácios, 2016).

No que se refere ao acolhimento humanizado, para que esse seja efetivamente implementado, é necessário promover capacitação contínua e sistemática das equipes, com o objetivo de aprimorar o atendimento e facilitar a adesão a normas e protocolos. Ademais, vale ressaltar que a capacitação não se restringe apenas aos profissionais de saúde.

No entanto, espera-se que o profissional esteja devidamente preparado para oferecer um acolhimento humanizado, ouvindo, informando sobre o estado de saúde da gestante e orientando quanto às condutas a serem seguidas. O cuidado deve se estender a todos os envolvidos no processo de saúde-doença, incluindo paciente, família, profissionais e o ambiente (Palácios, 2016).

#### **4.2. Educação em Saúde no Pré-Natal**

A educação em saúde é uma das funções fundamentais do enfermeiro, que fornece informações claras e acessíveis às gestantes sobre os fatores de risco para a pré-eclâmpsia, como obesidade, hipertensão pré-existente, diabetes gestacional e idade avançada. A promoção do autocuidado é um dos pilares na prevenção da pré-eclâmpsia, e o enfermeiro orienta a gestante a adotar hábitos de vida saudáveis, diminuindo as chances de complicações (Souza, 2024).

Dessa forma, cabe ao profissional enfermeiro promover e ensinar o autocuidado, abordando necessidades básicas como a orientação sobre o uso correto da medicação, monitoramento da pressão arterial, fornecimento de informações sobre a patologia e a realização de consultas de enfermagem.

Assim, ressalta-se que a comunicação inadequada na relação profissional-paciente pode prejudicar o processo de saúde-doença, trazendo desvantagens como o desinteresse das gestantes em comparecer às consultas, a falta de diálogo, a



insegurança quanto ao tratamento escolhido e a interrupção do uso dos medicamentos por parte da gestante (Gomes, 2024).

#### 4.3. Estratégias de Identificação e Prevenção

Os cuidados de enfermagem específicos para mulheres com pré-eclâmpsia são essenciais para reduzir complicações e as taxas de morbimortalidade. Estes cuidados envolvem um exame físico criterioso, a identificação precoce de sinais de pré-eclâmpsia/eclâmpsia, o acompanhamento de exames laboratoriais, a avaliação fetal, o treinamento de outros profissionais de saúde e a padronização do atendimento (Gomes, 2024).

Os sinais clínicos da doença envolvem principalmente a elevação da pressão arterial (acima de 140/90 mmHg) e a presença de proteinúria, que se refere a proteínas na urina. Além disso, inclui-se outros sintomas, como, cefaleia persistente, edema (inchaço) nas extremidades, ganho de peso súbito, visão turva, dor epigástrica que irradia para os membros superiores, hiperreflexia, taquipneia e ansiedade (Souza, 2024).

Reconhecer os sinais e sintomas associados à pré-eclâmpsia é essencial para o planejamento adequado para a assistência da gestante durante o pré-natal. Quando os sinais clássicos da condição (aumento de peso, edemas e alterações na pressão arterial) estiverem presentes, é necessário que a gestante seja reavaliada em até 3 dias após o início dos sintomas. Essa reavaliação possibilita uma classificação de risco precisa para pré-eclâmpsia e eclâmpsia, contribuindo para a definição de um plano de cuidados e para a adoção de condutas multidisciplinares adequadas à gestante (Brasil, 2022).

A conscientização das gestantes sobre a importância do pré-natal e do autocuidado desempenha um papel fundamental na prevenção da pré-eclâmpsia. Além do mais, destaca-se a adoção de hábitos saudáveis, como uma dieta equilibrada e o controle do peso, pode diminuir os fatores de risco. Tendo em vista que, a prática de atividades físicas moderadas, associadas ao acompanhamento profissional regular, ajuda a controlar a pressão arterial e reduz as chances de desenvolvimento da condição. Em resumo, a pré-eclâmpsia, quando diagnosticada e acompanhada de

forma adequada, pode ser tratada com resultados significativos, preservando a saúde materna e fetal (Souza, 2024).

Assim, a prevenção de complicações e de resultados adversos é um dos objetivos principais dos cuidados de enfermagem para gestantes com pré-eclâmpsia. Isso inclui o controle rigoroso da pressão arterial e de outros sintomas, bem como o monitoramento de possíveis complicações, como descolamento prematuro da placenta ou sofrimento fetal (Lisboa, 2024).

#### 4.4. Acompanhamento e Encaminhamentos

Outrossim, o monitoramento contínuo da pressão arterial e a realização de exames laboratoriais estão entre as principais responsabilidades do enfermeiro. O acompanhamento frequente durante o pré-natal possibilita a identificação precoce de alterações que possam indicar o desenvolvimento da pré-eclâmpsia, por meio da aferição regular da pressão arterial e da realização de exames de urina para detectar sinais de alerta, permitindo uma intervenção imediata.

Dessa forma, as consultas intermediárias são definidas pelo acompanhamento da gestante em sua unidade de origem, após o encaminhamento para a atenção secundária. Para oferecer o cuidado adequado, é essencial adotar um modelo integrado, no qual a equipe de referência apoie a equipe da Atenção Primária à Saúde, garantindo um acompanhamento eficiente da gestante na rede de saúde, incluindo exames laboratoriais, avaliação fetal, treinamento de outros profissionais e padronização do atendimento (Gomes, 2024).

Observa-se que a falta de informações claras e objetivas durante o acompanhamento do pré-natal pode levar a gestantes a procurarem serviços de urgência e emergência com frequência desnecessária, o que pode ocultar situações clínicas que exigem intervenções rápidas. Nesse contexto, é fundamental que o profissional tenha a habilidade da escuta qualificada, para identificar e melhorar o entendimento da gestante, além de ajudá-la na tomada de decisões diante de seu quadro clínico (Palácios, 2016).

#### 4.5. Desafios e Perspectivas na Atuação do Enfermeiro;

Os profissionais de saúde também enfrentam desafios no manejo dessas gestantes. As gestações de alto risco exigem uma abordagem multidisciplinar, com a participação de médicos, enfermeiros e nutricionistas, além de investimentos em saúde pública para garantir o acesso a tratamentos terapêuticos (Souza, 2024).

Outros desafios que os profissionais de enfermagem enfrentam é a escassez de recursos humanos e materiais, que representam obstáculos significativos à implementação de ações de enfermagem fundamentadas em princípios de qualidade nos serviços de atenção à saúde da mulher, resultando em sobrecarga de atividades.

Além disso, há a falta de um espaço físico adequado e a ausência de consultórios, especialmente destinados às consultas de enfermagem. A carência de um ambiente apropriado para realizar as consultas de pré-natal e atividades educativas em grupo para as gestantes compromete a qualidade da assistência e afeta a privacidade das pacientes. Garantir um espaço adequado para o relacionamento entre a equipe de saúde e a gestante durante o pré-natal é essencial para assegurar consultas de qualidade, além de favorecer o estabelecimento de vínculos, permitindo que a gestante tire dúvidas, compartilhe seus medos e ansiedades (Silva, 2022).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise e interpretação dos estudos, conclui-se que a educação em saúde materno-fetal desempenha um papel fundamental na prevenção e no acompanhamento do pré-natal de alto risco, especialmente em casos de pré-eclâmpsia ou outras comorbidades. O enfermeiro, por ser o profissional mais próximo da gestante, deve priorizar um atendimento humanizado, embasado em evidências científicas, mas também focado em uma escuta qualificada. Dessa maneira, sua atuação deve incluir orientações sobre fatores de risco e práticas de autocuidado, visando reduzir complicações e promover a saúde da gestante e do feto.

Além disso, ressalta-se que o monitoramento contínuo e a identificação precoce de sinais são essenciais para diminuir as taxas de morbimortalidade, uma vez que permitem intervenções rápidas e adequadas. Para que isso ocorra de forma eficaz, a





equipe de saúde precisa estar bem preparada e constantemente atualizada, sendo a capacitação contínua um elemento-chave nesse processo.

Por fim, destaca-se que a abordagem multidisciplinar é essencial para um atendimento eficaz, respeitando as particularidades de cada gestante. No entanto, ainda há desafios que comprometem a qualidade do cuidado, como a escassez de recursos humanos e materiais, além da falta de infraestrutura adequada. Para superar esses obstáculos, torna-se imprescindível o investimento na formação contínua dos profissionais, garantindo um cuidado mais qualificado e, conseqüentemente, um impacto positivo na saúde materno-infantil.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, T. B., & OLIVEIRA, C. A. N. A percepção de puérperas sobre a assistência recebida no pré Natal. **Rev enferm UFPE**, 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Ações Programáticas; **Manual de Gestão de Alto Risco**, Brasília-DF, 2022.

GOMES, M. C. S. et al. Linhas de cuidado em enfermagem à gestante com pré-eclâmpsia. **Revista PPC – Políticas Públicas e Cidades**, Curitiba, v.13, n.2, p. 01-21, 2024.

MAI, C. M. KRATZER, P. M. MARTINS, W. **Nursing care for women with pre-eclampsia and/or eclampsia: An integrative literature review**. Zenodo, 2021.

MELILLO, V. T. et al. Pré-eclâmpsia: fisiopatologia, diagnóstico e manejo terapêutico. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 4, p.14337-14348, 2023.

PALÁCIOS, S. G. C. S. Cuidados de enfermagem à gestante internada com pré-eclâmpsia na percepção da equipe de enfermagem. **Universidade Federal De Santa Catarina Centro De Ciências Da Saúde Programa De Pós-Graduação Em Gestão Do Cuidado Em Enfermagem**, Florianópolis, 2016.

SARMENTO, R. S. et al. "Pré-eclâmpsia na gestação: ênfase na assistência de enfermagem". **Enfermagem Brasil**, vol. 19, 2020.

SILVA, E. B. de F. et al. Dificuldades e desafios enfrentados pelos enfermeiros no pré-natal de alto risco: um estudo fenomenológico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, 2022.

SOUZA, G. V. C. et al. A competência do enfermeiro na conscientização e prevenção da pré-eclâmpsia: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, p. 3234-3251, 2024.